

A morte da última testemunha

A Irmã Lúcia dos Santos, vidente de Fátima, faleceu no primeiro Domingo da Quaresma. A sua vida na terra terminou, mas a desorientação diabólica de que ela se lamentava continua.

por John Vennari

A notícia chegou sem se esperar. Praticamente ninguém na América do Norte sabia que a morte da Irmã Lúcia estava a aproximar-se. Mas no Domingo, 13 de Fevereiro, chegou da *Agence France Presse* a primeira notícia breve: "A Irmã Lúcia, a última dos três pastorinhos a quem a Virgem Maria alegadamente apareceu várias vezes em 1917, morreu ... Tinha 97 anos."

Os meios de comunicação seculares descreveram pormenores seculares: o Bispo de Coimbra disse que ela estava doente há semanas e não deixava a sua cela; o médico da Irmã Lúcia disse que morreu "serenamente, como uma vela que se apaga, sem grande sofrimento "; longas filas de gente esperavam na Segunda-Feira para prestar homenagem à Irmã Lúcia, que estava em câmara ardente no Convento; o Primeiro-Ministro de Portugal declarou que Terça-Feira, dia do funeral, seria dia de luto nacional; as bandeiras foram postas a meia-haste por todo o país da Irmã Lúcia; os partidos políticos portugueses suspenderam relutantemente as suas campanhas eleitorais por dois dias, em homenagem à sua morte; a Missa de Requiem, celebrada na Sé de Coimbra, teve a presença de quase toda a hierarquia portuguesa; centenas de pessoas enchiam a Sé durante a Missa, e milhares de pessoas ficaram do lado de fora; as pessoas presentes, incluindo estudantes universitários nos seus trajes negros tradicionais, fizeram cair flores sobre o caixão e acenaram lenços quando ele saía da Sé; o enterro final no convento das Carmelitas em Coimbra; o anúncio de que os restos mortais da Irmã Lúcia serão trasladados para a basílica de Fátima dentro de um ano, para ficarem numa cripta junto dos de Jacinta e Francisco.

Depois de tudo isto, a imprensa secular deixou de se interessar pela Irmã Lúcia. Nós, por outro lado, sabemos que a história não acaba aqui. Sabemos que Nossa Senhora prometeu levar Lúcia para o céu, e alegamo-nos por os seus sofrimentos na terra terem acabado. Mesmo que tenha que passar pelos fogos do Purgatório, irá agora juntar-se aos seus dois primos, de quem se despediu em lágrimas há mais de 80 anos.

Sabemos também que a desorientação diabólica na Igreja, de que nos avisou a Irmã Lúcia, piora de dia a dia. Vemos a Mensagem de Fátima a ser desvalorizada e distorcida por individualidades da Igreja ao mais alto nível. Vemos o caos, desolação, heresia generalizada, anarquia litúrgica, depravação moral no clero, tudo isto resultante de os Católicos e dos seus chefes ignorarem os pedidos de Nossa Senhora.

O aviso da Irmã Lúcia

Quando a Irmã Lúcia morreu, muita gente perguntou-me acerca de uma alegada profecia, segundo a qual a Irmã Lúcia viveria para ver o Triunfo do Imaculado Coração. Na realidade, isto não se encontra em parte nenhuma da Mensagem de Fátima. A única profecia sobre a morte da Irmã Lúcia relaciona-se com o Terceiro Segredo. O Segredo, disse-nos ela, devia ser totalmente revelado por altura da sua morte, ou em 1960, se ainda estivesse viva.

Em 1960, porém, o Segredo não foi revelado, e a Irmã Lúcia foi silenciada. Não a deixaram falar sobre o que ainda não estava divulgado sobre a Mensagem de Fátima sem autorização prévia do Vaticano.

Todavia, em 1957, e nos fins dos anos 60 e inícios da década de 1970 — os anos à volta de 1960, ano em que o Segredo devia ter sido revelado — a Irmã Lúcia pareceu indicar o conteúdo do Segredo. Nas suas declarações, a Irmã Lúcia falou do demónio a ganhar poder sobre os padres e as almas consagradas. Falou da desorientação diabólica a infectar a hierarquia superior.

Na conversa que teve com o Padre Fuentes em 1957, a sua última entrevista pública que não foi previamente aprovada pelo Vaticano, a Irmã Lúcia disse: "O demónio está para travar uma batalha decisiva com a Santíssima Virgem, porque sabe o que mais ofende a Deus, e que em pouco tempo ganhará para ele o maior número de almas. Assim, o demónio faz tudo para vencer as almas consagradas a Deus, porque, desta maneira, conseguirá que as almas dos fiéis sejam abandonadas pelos seus chefes, e assim mais facilmente se apoderará delas."

Mais de uma década depois, a Irmã Lúcia denunciou as forças progressistas dentro da Igreja, que procuravam diminuir e suprimir o Terço. "Esta campanha é diabólica," escreveu ela em 1969 a um seu sobrinho padre; "não te deixes enganar." Isto vem no livro de 1973 chamado *Pequeno tratado sobre a natureza e a recitação do Terço*, que contém extractos de cartas que a Irmã Lúcia escreveu entre 1969 e 1971.

Nestas cartas, exprimiu-se duramente a respeito das cúpulas da Igreja a seguir ao Vaticano II. Escreveu em 1970 à Madre Martins, sua antiga companheira nas Irmãs Doroteias: "É doloroso ver uma desorientação tão grande em tanta gente que ocupa cargos de responsabilidade ... o demónio conseguiu infiltrar o mal sob a capa do bem, e os cegos estão a começar a guiar outros, como o Senhor nos diz no Seu Evangelho, e as almas estão a deixar-se ser enganadas."

É de notar que, em 1957, a Irmã Lúcia disse que o demónio *estava para* entrar num combate decisivo. Em 1971, disse que o demónio tinha começado a *vencer*.

"Sacrifico-me de boa vontade," continuou a Irmã Lúcia, "e ofereço a minha vida a Deus pela paz na Sua Igreja, pelos sacerdotes e por todas as almas consagradas, especialmente por aqueles que estão tão enganados e desviados ... ele (o demónio) conseguiu levar ao erro e enganar almas com grandes responsabilidades, devido aos cargos que ocupam ... São cegos a guiar outros cegos."

É necessário resistir

A razão para a Irmã Lúcia ter sido silenciada não é nenhum mistério. Uma voz tão poderosa como a dela, a fazer tais declarações, uma voz amada e respeitada como mensageira escolhida por Nossa Senhora, iria ameaçar todo o *aggiornamento* pós-conciliar. Isto tinha que se evitar a todo o custo. O Vaticano II e as suas reformas destruidoras eram o novo centro do universo. A boca da Irmã Lúcia foi como que fechada a cadeado.

A Carmelita contemplativa aceitou a sua imposição de silêncio. Compreendeu que era o caminho que o Céu escolhera para ela. "Devo manter-me em silêncio, em oração e em penitência," escreveu a Irmã Lúcia numa carta de 1970 à sua amiga D. Maria Teresa

da Cunha. "Desta maneira, posso e devo ajudá-los o mais possível ... foi este o papel que o Senhor escolheu para mim: rezar e sacrificar-me por aqueles que se esforçam por trabalhar na vinha do Senhor e pela extensão do Seu Reino."

Mas quanto a nós, que estávamos fora dos muros do Carmelo, ela exortou ao combate: "Isto é uma desorientação diabólica a invadir o mundo e a desviar as almas! É necessário resistir ..."

Depois da publicação do folheto de 1973, não tornámos a ouvir a Irmã Lúcia falar da desorientação diabólica.

Entretanto, a Igreja fora radicalmente modificada e estava muito pior do que nos primeiros dias da revolução em 1973. De tal maneira que, se o Papa Bento XV, o Pontífice reinante em 1917, fosse agora a uma igreja paroquial qualquer durante a Missa dominical, pensaria que uma estranha seita liberal se tinha apoderado de um edifício que já fora católico: uma seita que oferece uma liturgia vagamente protestante e prega doutrinas perversas; uma seita que canta canções insípidas e permite em actos de culto roupas desmazeladas e imodestas; uma seita que gasta somas consideráveis de dinheiro a renovar e a descatolicizar o interior da Igreja; uma seita em que os leigos ajudam a dar a Comunhão, o que indica que a dita seita não acredita na Presença Real. E também notaria, pelo número de fiéis cada vez menor, que a seita estava a morrer.

Os santos primos de Lúcia, Jacinta e Francisco, também ficariam horrorizados, especialmente se fossem ao circo de rock and roll conhecido pelo nome de Dia Mundial da Juventude. Veriam ali com repulsa a ordinarice da atmosfera, os trajos lascivos e desmazelados dos jovens, os comportamentos desregrados, o espírito de manifestação animada nas Missas Papais, os ritmos de rock que submergiam a liturgia, a ridícula dança litúrgica, a irreverência descarada para com o Santíssimo Sacramento. E ainda ficariam mais escandalizados ao ver que tudo isto é louvado pelos guias cegos da Igreja pós-conciliar, que lhe chamam "sinal de esperança" para o novo milénio.

Ensinados por um Anjo

Jacinta, Francisco e Lúcia receberam instruções de um Anjo em 1916. O Anjo ensinou-lhes que o Santíssimo Sacramento era verdadeiramente o Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo. Os pastorinhos seguiram o exemplo do Anjo, que se prostrou perante o Santíssimo Sacramento em profunda reverência e adoração.

Esta reverência que os Católicos devem ao Santíssimo Sacramento quase desapareceu na Igreja pós-conciliar, em que a profanação é um acontecimento diário. O sacrilégio generalizado da Comunhão na mão e dos "ministros eucarísticos" leigos em qualquer igreja paroquial (e que predomina nas Missas Papais do Dia Mundial da Juventude) levaria Jacinta e Francisco a passar semanas a fazer penitência e reparação.

Talvez nunca cheguemos a saber

Não fazemos ideia até que ponto permitiram à Irmã Lúcia que soubesse da verdadeira situação da Igreja. Nunca ouvimos dos seus lábios o que ela pensava sobre o estado actual da Igreja, ou até se ela fazia ideia de até onde se tinha chegado.

Nesta vida mortal, talvez nunca saibamos o que pensava a Irmã Lúcia daquele Congresso interconfessional herético, realizado em Fátima em Outubro de 2003, em que

o Padre Jacques Dupuis chamou "texto horrível" à definição infalível do Concílio de Florença, com grande aplauso de todos os presentes.

Talvez nunca saibamos o que pensava dos aplausos que o Reitor do Santuário de Fátima, Monsenhor Guerra, fez a uma tal declaração, e do seu ataque aos que criticaram o seu Congresso interconfessional.

Talvez nunca saibamos o que pensava do Arcebispo Michael Fitzgerald, vindo do Vaticano, e que, no mesmo Congresso de Fátima, louvou sem restrições o Padre Dupuis pelos seus comentários heréticos e blasfemos.

Talvez nunca saibamos o que pensava do ritual hindu na Capelinha das Aparições, em Fátima, em 5 de Maio de 2004, que foi autorizado pelo Reitor do Santuário, Monsenhor Guerra, e em que um "sacerdote" hindu entoou orações pagãs num altar católico, na presença de uma congregação hindu que entoou os responsos.

Talvez nunca saibamos o que pensava das mentiras subseqüentes do Reitor Guerra sobre a cerimónia hindu, quando difundiu um Comunicado público, em que dizia que "nada teve lugar no altar ou fora dele," apesar de o programa de televisão, vídeos e fotografias publicadas mostrarem o "sacerdote" hindu a cantar no altar, e a sua "congregação" a acompanhá-lo na cerimónia.

Não, a Irmã Lúcia nunca pôde falar sem autorização prévia do Vaticano. Ela, que nos avisou sobre a desorientação diabólica, foi proibida de comentar esta mesma desorientação, à medida que ela acelerava. Também não deixaram que nos aproximássemos dela e lhe perguntássemos o que pensava disso tudo, ou mesmo se ela tinha alguma ideia do que se estava a passar.

E também talvez nunca saibamos o que pensava a Irmã Lúcia das novas doutrinas ecuménicas pós-conciliares, segundo as quais os não-Católicos não precisam de se converter à Igreja Católica para se salvarem. Desta maneira, deu-se à "conversão da Rússia" um significado inteiramente diferente do autêntico, que foi ensinado por todos os Papas, Santos e Doutores da Igreja antes do Vaticano II.

Mais desinformação da *Zenit*

A nova definição herética manifestou-se num artigo da agência *Zenit*, publicado três dias depois da morte da Irmã Lúcia e intitulado "Fátima tem uma grande popularidade na Rússia, diz funcionário". Victor Khroul, que a *Zenit* descreveu como um "funcionário dos meios de comunicação católicos", é Director do Centro de Informação dos Bispos Católicos da Rússia. Khroul fala da sua admiração pela Irmã Lúcia, e da sua gratidão pelo seu "testemunho e encorajamento do povo russo ... graças a ela, muita gente rezou durante décadas pela conversão da Rússia".

Khroul, que também é editor do semanário católico *Svet Evangelia*, passa depois a dar a nova definição de "conversão". E diz que, quando se fala da "conversão da Rússia", deve-se compreender que significa "a passagem da descrença à fé cristã" e não se deve confundir com ser ou não ser católica.

Isto é uma tática modernista enganadora e perigosa: dar a uma palavra católica um significado não-católico.

Além disso, se esta definição de conversão fosse verdadeira, então a Rússia já estava "convertida" quando Nossa Senhora apareceu em Fátima em 1917, quando Ela predisse a conversão *eventual* da Rússia. A vasta maioria dos russos era na altura, como continuou a ser, mesmo sob a perseguição comunista, Ortodoxa Russa. A nova definição tira todo o sentido às palavras de Nossa Senhora. E também desafia o dogma infalível da Igreja Católica.

Foi sempre doutrina católica que quem pertence às Igrejas Ortodoxas Grega e Russa *não* são membros da única e verdadeira Igreja de Cristo, porque se desligaram dela pelo seu cisma. O Concílio de Florença definiu infalivelmente que "os pagãos, os judeus, os hereges e os cismáticos" estão "fora da Igreja Católica", e, portanto, "nunca podem ter parte na vida eterna," a não ser que "antes de morrerem" se juntem à única Igreja verdadeira de Jesus Cristo, a Igreja Católica.

Por outras palavras, devem *converter-se*.

Esta verdade foi ensinada pela Igreja desde o princípio. S. Fulgêncio, no Século V, exprimiu a mesma doutrina em palavras que foram obviamente usadas como base da definição do Concílio de Florença. Escreveu ele: "Aceite-se muito firmemente, e de modo nenhum se duvide, que não só os pagãos como também todos os judeus e todos os hereges e cismáticos, que terminarem a vida presente fora da Igreja Católica, irão para o fogo eterno que foi preparado para o demónio e os seus anjos."

O *Catecismo do Concílio de Trento*, ensina também que "os infiéis, os hereges, os cismáticos e os excomungados" são "excluídos do seio da Igreja".

Séculos mais tarde, o *Catecismo do Papa S. Pio X* apresenta a mesma verdade imutável. Ensina que "Fora da Igreja verdadeira estão: os infiéis, os judeus, os hereges, os apóstatas, os cismáticos e os excomungados. E acrescenta que "Ninguém pode salvar-se fora da Igreja Católica, Apostólica e Romana, tal como ninguém pôde salvar-se do dilúvio fora da Arca de Noé, que era uma imagem da Igreja."

S. Pio X disse que os Ortodoxos devia converter-se

O Papa S. Pio X falou especificamente da necessidade de os Ortodoxos cismáticos voltarem à Igreja Católica. Na sua encíclica *Ex Quo*, de 1910, escreveu que todas as iniciativas para a reunião dos Ortodoxos cismáticos "serão em vão, a menos que, em primeiro lugar e acima de tudo, eles (os Ortodoxos orientais) aceitem inteiramente a verdadeira Fé Católica, como nos foi transmitida e consagrada pelas Sagradas Escrituras, pela tradição dos Padres, pelo consenso da Igreja, pelos concílios gerais e pelos decretos dos Sumos Pontífices." S. Pio X rezou para que Deus apressasse "o dia em que as nações do Leste regressem à unidade católica e, unidos à Sé Apostólica, depois de desistirem dos seus erros, entrem no porto da salvação eterna."

Vemos que S. Pio X insistiu que os Ortodoxos Orientais:

- 1) seguem doutrinas heréticas que devem abandonar;
- 2) devido ao seu cisma, não estão unidos à verdadeira Igreja of Cristo;

3) não chegarão ao porto de salvação, se não largarem os seus erros e se juntarem à única e verdadeira Igreja de Cristo, submetendo-se à Autoridade Apostólica legítima do Papado.

Ao contrário das ideias ecuménicas que actualmente prevalecem entre os dirigentes da Igreja e foram indicadas por Victor Khroul, a conversão só pode ter um significado: o regresso dos cismáticos, hereges e dissidentes à verdadeira Igreja fundada por Jesus Cristo, a Igreja Católica.

As consequências de torcer a terminologia são evidentes. Como a Consagração não foi feita e a Rússia não se converteu à Fé Católica, os Católicos modernistas invocam a nova definição de conversão. Assim procedendo, afirmam que a Consagração está feita, que a Rússia já se converteu, e que as profecias de Fátima estão completamente realizadas.

A Irmã Lúcia morreu no auge da desorientação diabólica. Nunca chegaremos a saber o que ela pensava desta perversão da Mensagem de Fátima e desta corrupção das doutrinas católicas essenciais.

O que sabemos é que a Irmã Lúcia cumpriu a sua missão de fazer conhecer a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima: "Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração." Comunicou os pedidos de Nossa Senhora para rezarmos o Rosário todos os dias, para nos sacrificarmos pelos pecadores, para oferecermos os nossos deveres quotidianos a Deus como um acto de sacrifício, e para fazermos os Cinco Primeiros Sábados de Reparação ao Imaculado Coração de Nossa Senhora. Transmitiu o Terceiro Segredo, que obviamente ainda não foi totalmente revelado (ver em inglês "[A Irmã Lúcia morreu; mas o Terceiro Segredo ainda não foi totalmente divulgado](#)", "[A cela da Irmã Lúcia foi mandada selar pelo Cardeal Ratzinger](#)", e "[Silenciando a Irmã Lúcia](#)"), e fez chegar ao Papa o pedido de Nossa Senhora para consagrar a Rússia ao Seu Imaculado Coração. A Irmã Lúcia também revelou o aviso de Nossa Senhora de que, se os Seus pedidos não forem atendidos, "várias nações serão aniquiladas".

A severidade da Minha justiça

A Irmã Lúcia comunicou também o aviso, tão esquecido, que Nosso Senhor nos deu. Escreveu nas suas *Memórias*: "Em Março de 1939, Nosso Senhor disse-me mais uma vez: 'Pede, pede de novo e insistentemente pela promulgação da Comunhão de Reparação em honra do Imaculado Coração de Maria nos Primeiros Sábados. Está a aproximar-se a altura em que o rigor da Minha justiça irá castigar os crimes de diversas nações. Algumas serão aniquiladas. Por fim, a severidade da Minha justiça cairá severamente sobre os que querem destruir o Meu reino nas almas.'"

Devemos continuar a obra da Irmã Lúcia

Cabe-nos a tarefa de continuar a difundir a Mensagem de Fátima, de insistir que Fátima não acabou: que a sua Mensagem deve ser obedecida e divulgada, agora mais do que nunca.

Avancemos, pois, com zelo e confiança. Temos boas razões para crer que temos uma nova advogada sobrenatural, a quem podemos rezar para que nos ajude a promover a Mensagem de Fátima: Lúcia de Jesus dos Santos.

Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno, no resplendor da luz perpétua. Que descanse em paz, *Amen*.